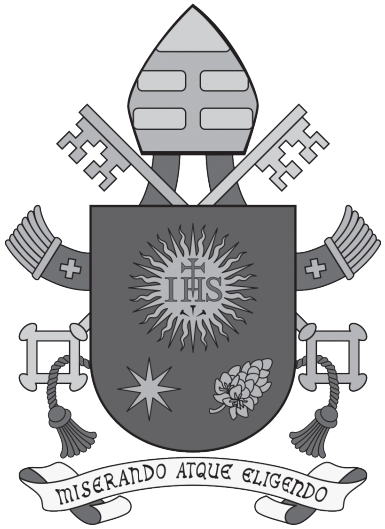
Coleção

CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO



Coleção

CATEQUESES DO PAPA FRANCISCO

VOLUME 1

A PROFISSÃO DE FÉ
OS SACRAMENTOS
OS DONS DO ESPÍRITO SANTO
A IGREJA
A FAMÍLIA

PAULUS

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

© Libreria Editrice Vaticana
00120 Cidade do Vaticano

Direção editorial
Pe. Sílvio Ribas, ssp

Coordenação editorial
Danilo Alves Lima, ssp

Coordenação de revisão
Tiago José Risi Leme

Impressão e acabamento
PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Francisco, Papa, 1936-
Catequeses do Papa Francisco: volume 1 / Papa Francisco.
São Paulo: Paulus, 2022. Coleção Catequeses do Papa Francisco.

ISBN 978-65-5562-678-0

1. Catequeses – Papa Francisco 2. Vida cristã I. Francisco, Papa, 1936- II. Série

22-4155

CDD 268
CDU 268

Índice para catálogo sistemático:
1. Catequeses – Papa Francisco

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-678-0

IHS
MISERANDO ATQUE ELIGENDO

MISERANDO AT

A PROFISSÃO DE FÉ

3 de abril a 11 de dezembro de 2013

Catequeses iniciadas pelo Papa Bento XVI

CREIO EM DEUS

Neste *Ano da fé*, gostaria hoje de começar a meditar convosco sobre o *Credo,* ou seja, sobre a solene profissão de fé que acompanha a nossa vida de fiéis. O *Credo* começa assim: "Creio em Deus". É uma afirmação fundamental, aparentemente simples na sua essencialidade, mas que abre ao mundo infinito da relação com o Senhor e com o seu mistério. Acreditar em Deus implica adesão a ele, acolhimento da sua Palavra e obediência jubilosa à sua revelação. Como ensina o *Catecismo da Igreja Católica*, "a fé é um ato pessoal, uma resposta livre do homem à proposta de Deus que se revela".[1] Portanto, poder dizer que se crê em Deus é um dom – Deus revela-se, vem ao nosso encontro – e, ao mesmo tempo, um compromisso, é graça divina e responsabilidade humana, numa experiência de diálogo com Deus, que, por amor, "fala aos homens como a amigos",[2] fala-nos a fim de que, na fé e com a fé, possamos entrar em comunhão com ele.

Onde podemos ouvir Deus e a sua palavra? É fundamental a Sagrada Escritura, onde podemos ouvir a Palavra de Deus, que é alimento para a nossa vida de "amigos" de Deus. A Bíblia inteira narra o revelar-se de Deus à humanidade; toda a Bíblia fala de fé e ensina-nos a fé, narrando uma história em que Deus faz progredir o seu desígnio de redenção, tornando-se próximo de nós, homens,

---

[1] *Catecismo da Igreja Católica,* n. 166.
[2] *Dei Verbum*, n. 2.

através de muitas figuras luminosas de pessoas que acreditam nele e a ele se confiam, até à plenitude da revelação no Senhor Jesus.

A esse propósito, é muito bonito o capítulo 11 da Carta aos Hebreus, que há pouco ouvimos. Ali, fala-se da fé e põem-se em evidência as grandes figuras bíblicas que a viveram, tornando-se modelo para todos os fiéis. No primeiro versículo, o texto reza: "A fé é o fundamento da esperança, é uma certeza a respeito do que não se vê".[3] Por conseguinte, os olhos da fé são capazes de ver o invisível, e o coração do crente pode esperar além de toda a esperança precisamente como Abraão, a respeito de quem, na Carta aos Romanos, Paulo afirma que "acreditou, esperando contra toda a esperança".[4]

E é precisamente sobre Abraão, que gostaria de chamar a nossa atenção, porque ele é a primeira grande figura de referência para falar de fé em Deus: Abraão, o grande patriarca, modelo exemplar, pai de todos os crentes .[5] A Carta aos Hebreus apresenta-o assim: "Foi pela fé que Abraão, obedecendo ao apelo divino, partiu para uma terra que devia receber em herança. E partiu sem saber para onde ia. Foi pela fé que ele habitou na terra prometida, como em terra estrangeira, habitando aí em tendas com Isaac e Jacó, coerdeiros da mesma promessa. Porque tinha a esperança fixa na cidade assentada sobre os fundamentos eternos, cujo arquiteto e construtor é o próprio Deus".[6]

Aqui, o autor da Carta aos Hebreus faz referência à vocação de Abraão, narrada no Livro do Gênesis, o primeiro livro da Bíblia. O que pede Deus a este patriarca? Pede-lhe que parta, abandonando

[3] Hb 11,1.
[4] Rm 4,18.
[5] Cf. Rm 4,11-12.
[6] Hb 11,8-10.

a própria terra para ir rumo à terra que lhe indicar: "Deixa a tua terra, a tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar".[7] Como teríamos respondido nós a um convite semelhante? Com efeito, trata-se de uma partida às escuras, sem saber para onde Deus o levará; é um caminho que exige uma obediência e uma confiança radicais, ao qual só a fé permite aceder. Mas a escuridão do desconhecido – onde Abraão deve ir – é iluminada pela luz de uma promessa; Deus acrescenta ao mandato uma palavra tranquilizadora que abre diante de Abraão um futuro de vida em plenitude: "Farei de ti uma grande nação; abençoar-te-ei e exaltarei o teu nome... e todas as famílias da terra serão benditas em ti".[8]

Na Sagrada Escritura, a bênção está vinculada primariamente ao dom da vida que vem de Deus e manifesta-se em primeiro lugar na fecundidade, numa vida que se multiplica, passando de geração em geração. E à bênção está ligada também a experiência da posse de uma terra, de um lugar estável onde viver e crescer em liberdade e segurança, temendo a Deus e construindo uma sociedade de homens fiéis à Aliança, "reino de sacerdotes e nação santa".[9]

Por isso, no desígnio divino, Abraão está destinado a tornar-se "pai de uma multidão de povos"[10] e a entrar numa nova terra onde habitar. E, no entanto, Sara, sua esposa, é estéril, não pode ter filhos; e o país para o qual Deus o conduz é distante da sua terra de origem, já é habitado por outras populações, e nunca lhe pertencerá verdadeiramente. O narrador bíblico sublinha-o, mas com muita discrição: quando Abraão chegou ao lugar da promessa de Deus, "os cananeus já viviam naquela terra".[11] A terra que Deus oferece

[7] Gn 12,1.
[8] Gn 12,2.3.
[9] Cf. Ex 19,6.
[10] Gn 17,5; cf. Rm 4,17-18.
[11] Gn 12,6.

a Abraão não lhe pertence, ele é um estrangeiro e tal permanecerá para sempre, com tudo o que isso comporta: não ter perspectivas de posse, sentir sempre a própria pobreza, ver tudo como dádiva. Essa é também a condição espiritual de quem aceita seguir o Senhor, de quem decide partir, acolhendo o seu chamado, sob o sinal da sua bênção invisível, mas poderosa. E Abraão, "pai dos crentes", aceita este chamado na fé. Na Carta aos Romanos, São Paulo escreve:

"Esperando, contra toda a esperança, Abraão teve fé e tornou-se pai de muitas nações, segundo o que lhe fora dito: 'Assim será a tua descendência'. Não vacilou na fé, embora tenha reconhecido o seu próprio corpo sem vigor – pois tinha quase cem anos – e o seio de Sara igualmente amortecido. Diante da promessa de Deus, não vacilou, não desconfiou, mas conservou-se forte na fé e deu glória a Deus. Estava plenamente convencido de que Deus era poderoso, para cumprir o que prometera".[12]

A fé leva Abraão a percorrer um caminho paradoxal. Ele será abençoado, mas sem os sinais visíveis da bênção: recebe a promessa de se tornar um grande povo, mas com uma vida marcada pela esterilidade da sua esposa Sara; é levado para uma nova pátria, mas nela deverá viver como estrangeiro; e a única posse da terra que se lhe permitirá será a de um pequeno terreno para ali sepultar Sara.[13] Abraão é abençoado porque, na fé, sabe discernir a bênção divina, indo além das aparências, confiando na presença de Deus até quando os seus caminhos lhe parecem misteriosos.

O que isso significa para nós? Quando afirmamos: "creio em Deus", nós dizemos como Abraão: "Confio em ti; confio-me a ti, ó Senhor!", mas não como a alguém a quem recorrer apenas nos

[12] Rm 4,18-21.
[13] Cf. Gn 23,1-20.

momentos de dificuldade, ou a quem dedicar alguns momentos do dia ou da semana. Dizer "creio em Deus" significa fundar sobre ele a minha própria vida, deixar que a sua Palavra me oriente todos os dias, nas escolhas concretas, sem medo de perder algo de mim mesmo. Quando, no Rito do Batismo, por três vezes somos interrogados: "Credes?" em Deus, em Jesus Cristo, no Espírito Santo, na santa Igreja católica e nas outras verdades de fé, a tríplice resposta é no singular: "creio", porque é a minha existência pessoal que deve passar por uma transformação mediante o dom da fé; é a minha existência que deve mudar, converter-se. Cada vez que participamos de um batizado, deveríamos perguntar-nos como vivemos diariamente o grande dom da fé.

Abraão, o crente, ensina-nos a fé; e, como estrangeiro na terra, indica-nos a pátria verdadeira. A fé torna-nos peregrinos na terra, inseridos no mundo e na história, mas a caminho da pátria celestial. Portanto, crer em Deus torna-nos portadores de valores que muitas vezes não coincidem com a moda, nem com a opinião do momento; exige que adotemos critérios e assumamos comportamentos que não pertencem ao modo de pensar comum. O cristão não deve ter medo de ir "contra a corrente" para viver a sua fé, resistindo à tentação de "se conformar". Em numerosas das nossas sociedades, Deus tornou-se o "grande ausente" e no seu lugar existem muitos ídolos, ídolos extremamente diferentes entre si, e sobretudo a posse e o "eu" autônomo. E também os progressos notáveis e positivos da ciência e da técnica suscitaram no homem uma ilusão de onipotência e de autossuficiência, e um egocentrismo crescente criou não poucos desequilíbrios no contexto das relações interpessoais e dos comportamentos sociais.

E, no entanto, a sede de Deus[14] não foi saciada e a mensagem evangélica continua a ressoar através das palavras e das obras de numerosos homens e mulheres de fé. Abraão, o pai dos crentes, continua a ser pai de muitos filhos que aceitam caminhar no seu rastro e põem-se a caminho, em obediência à vocação divina, confiando na presença benévola do Senhor e acolhendo a sua bênção, a fim de se fazer bênção para todos. É o mundo abençoado da fé, ao qual todos somos chamados, para caminhar sem medo no seguimento do Senhor Jesus Cristo. Trata-se de um caminho por vezes difícil, que conhece também a prova e a morte, mas que abre à vida, numa transformação radical da realidade, que unicamente os olhos da fé são capazes de ver e saborear em plenitude.

Então, afirmar "creio em Deus" impele-nos a partir, a sair de modo incessante de nós mesmos, precisamente como Abraão, para levar à realidade cotidiana em que vivemos a certeza que nos deriva da fé: ou seja, a certeza da presença de Deus na história, também hoje; uma presença que traz vida e salvação, abrindo-nos a um futuro com ele, para uma plenitude de vida que nunca conhecerá ocaso.

Audiência geral
23 de janeiro de 2013

[14] Cf. Sl 63,2.

SUMÁRIO

A PROFISSÃO DE FÉ
3 de abril a 11 de dezembro de 2013

9 Creio em Deus
15 Creio em Deus: Pai todo-poderoso
23 Creio em Deus: Criador do céu, da terra e do ser humano
31 Creio em Jesus Cristo
49 Ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras
57 Subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai
61 Virá de novo na glória para julgar os vivos e os mortos
65 Creio no Espírito Santo, que é Senhor e dá a vida
73 Creio na Igreja una, santa, católica e apostólica
77 Igreja, família de Deus
81 Igreja, povo de Deus
85 Igreja, Corpo de Cristo
89 Igreja, Templo de Deus
93 A Santa Mãe Igreja
101 A unidade da Igreja
105 A santidade da Igreja
109 A catolicidade da Igreja
113 A apostolicidade da Igreja
117 Maria, imagem e modelo da Igreja
121 Creio na comunhão dos santos
129 Professo um só Batismo, para o perdão dos pecados
137 Creio na ressurreição da carne
143 Creio na vida eterna

OS SACRAMENTOS
8 de janeiro a 2 de abril de 2014

151 Batismo
157 O fundamento da vida cristã
161 O sinal da fé cristã
165 A força para vencer o mal
169 Fonte de vida
173 A regeneração
177 Revestidos de Cristo
181 Confirmação
185 O testemunho cristão
189 O selo do Espírito
193 Pelo crescimento da Igreja
197 Eucaristia
203 Reconciliação
207 Unção dos Enfermos
211 Ordem
215 Matrimônio

OS DONS DO ESPÍRITO SANTO
9 de abril a 11 de junho de 2014

223 Sabedoria
227 Entendimento
231 Conselho
235 Fortaleza
239 Ciência
243 Piedade
247 Temor de Deus

A IGREJA

18 de junho a 26 de novembro de 2014

255 Igreja, povo de Deus
259 Pertença à Igreja
263 Novo povo de Deus
267 A Igreja é una e santa
271 A Igreja é mãe
279 A Igreja é católica e apostólica
283 A Igreja e os carismas
287 A Igreja a caminho da unidade
291 Estar sempre com o Senhor
295 A Igreja é Corpo de Cristo
299 A realidade visível e espiritual da Igreja
303 A Igreja e os ministérios
309 A Igreja e a santidade
313 Igreja peregrina e Igreja celeste

A FAMÍLIA

10 de dezembro de 2014 a 18 de novembro de 2015

319 A assembleia extraordinária do Sínodo dos bispos sobre a família
323 A família de Nazaré
327 A Mãe Igreja e as mães de família
331 Os pais
339 Os filhos
343 Os irmãos
347 Os avós
355 As crianças
363 Oração pelo Sínodo sobre a família

367 Masculino e feminino
375 O Matrimônio
383 Viver bem em família
387 A educação dos filhos
393 O noivado
399 Fragilidades no seio familiar
411 Feridas no interior das famílias
415 Casais em nova união
419 Vida familiar: festa, trabalho e oração
429 Comunicar a fé
433 Família e comunidade cristã
437 Às vésperas da segunda sessão do Sínodo sobre a família
441 Espírito familiar
445 Promessas às crianças
449 Fidelidade do amor
453 Família, escola de preparação para o dom e para o perdão recíproco
457 Famílias de portas abertas para acolher a misericórdia de Deus